

EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA DE PARNAÍBA-PIAÚÍ: CONHECENDO O TRABALHO DE UMA INSTRUTORA DE LIBRAS

DEAF EDUCATION IN A SCHOOL IN PARNAIBA - PIAUÍ: GETTING TO KNOW THE WORK OF A LIBRAS INSTRUCTOR

EDUCACIÓN DE SORDOS EN UNA ESCUELA DE PARNAÍBA-PIAÚÍ: CONOCIENDO EL TRABAJO DE UN INSTRUCTOR DE LIBRAS

Célia Camelo de Sousa¹
Ronyella do Nascimento Souza²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo conhecer o trabalho de uma instrutora de Libras em uma escola de Parnaíba-PI. Sabe-se que os surdos possuem instrutores para ajudar na comunicação e na aprendizagem escolar. Somente em 2005, por meio do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, os surdos tiveram direito a instrutores e intérpretes. Para nortear o desenvolvimento desta pesquisa indaga-se: como é o trabalho de uma instrutora de Libras em uma escola do município de Parnaíba-PI? Quanto à metodologia adotada, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, destacando uma abordagem qualitativa, como também uma pesquisa de campo, em que foi entrevistada a instrutora da sala de aula observada. Para apoiar esta pesquisa, foram abordados os seguintes teóricos: Honora (2014), Libâneo (1994), Brasil (2005) e outros. Como resultado, observou-se que a instrutora passa por alguns desafios, pois os surdos possuíam dificuldade nos conteúdos. Concluímos, que a instrutora procurava estudar para repassar os conteúdos para os surdos.

Palavras-chave: Surdo; Educação; Libras.

ABSTRACT: *The present study aims to know the work of a Libras instructor at a school in Parnaíba-PI. It is known that the deaf have instructors to help with communication and school learning. Only in 2005, through Decree nº 5626, of December 22, 2005, the deaf were entitled to instructors and interpreters. To guide the development of this research, we ask: what is the work of a Libras instructor like at a school in the city of Parnaíba-PI? As for the methodology adopted, bibliographical research was used, highlighting a qualitative approach, as well as field research, in which the instructor of the observed classroom was interviewed. To support this research, the following theorists were approached: Honora (2014), Libâneo (1994), Brasil (2005) and others. As a result, it was observed that the instructor goes through some challenges, as the deaf had difficulty in the contents. We conclude that the instructor sought to study to pass on the content to the deaf.*

Keywords: *Deaf; Educations; Libras.*

RESUMEN: *El presente estudio tiene como objetivo comprender el trabajo de un instructor Libras en una escuela de Parnaíba-PI. Se sabe que las personas sordas cuentan con instructores que les ayudan en la comunicación y el aprendizaje escolar. Recién en 2005, mediante el Decreto nº 5626, del 22 de diciembre de 2005, las personas sordas tuvieron derecho a instructores e intérpretes. Para orientar el desarrollo de esta investigación,*

¹ Doutora em educação, mestra em educação, especialista em Libras, pedagoga e professora da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0301-2264> E-mail: celia.camelo@ufersa.edu.br

² Graduanda em Filosofia na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3737-5225> E-mail: yronyella@gmail.com

preguntamos: ¿cómo es el trabajo de un instructor Libras en una escuela de la ciudad de Parnaíba-PI? En cuanto a la metodología adoptada, se utilizó la investigación bibliográfica, destacando un enfoque cualitativo, así como la investigación de campo, en la que se entrevistó al docente del aula observada. Para sustentar esta investigación, se contactó a los siguientes teóricos: Honora (2014), Libâneo (1994), Brasil (2005) y otros. Como resultado, se observó que el instructor enfrentó algunos desafíos, ya que los sordos tenían dificultades con el contenido. Concluimos que el instructor intentaba estudiar para transmitir el contenido a los sordos.

Palabras-clave: Sordo; Educación; Libras.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo conhecer o trabalho de uma instrutora de Libras em uma escola de Parnaíba-PI. Sabemos que os surdos possuem instrutores para ajudar na comunicação e na aprendizagem escolar. Somente em 2005, por meio do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), os surdos tiveram direito a instrutores e intérpretes. Para nortear o desenvolvimento desta pesquisa, indagamos: como é o trabalho de uma instrutora de Libras em uma escola do município de Parnaíba-PI?

Ao pensar na temática “Educação de surdos em uma escola na cidade de Parnaíba -PI”, nos propomos a estudar o trabalho de uma instrutora de Libras de uma escola de Parnaíba-PI. Sabemos a relevância em abordar essa temática, pois foi somente em 2002 que foi criada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesse sentido, essa pesquisa pode contribuir com outros pesquisadores que se interessam pela temática.

A Libras é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta das lutas dos surdos em prol de seus direitos. É uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria e que sofre a opressão da sociedade majoritária, ou seja, ouvintes. Sendo assim, através de anos de luta o povo surdo conquistou o direito de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade.

O caminho metodológico deste trabalho valorizou a pesquisa bibliográfica. Utilizamos neste estudo uma pesquisa de campo, adentrando no lócus da pesquisa, ou seja, investigamos uma instrutora de Libras em uma escola, sendo um trabalho da disciplina de Libras, do curso de Filosofia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Esse profissional proporciona uma melhor aprendizagem para os surdos, pois ajuda na comunicação e na transmissão dos conteúdos.

Embasamo-nos em documentos que fazem parte da legislação para surdos, como o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que aborda a formação dos instrutores de Libras

e a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), que cria a Libras. Assim, o presente estudo está dividido em: Introdução, em que apresenta a pesquisa; Metodologia, destacando o caminho até chegar aos resultados encontrados; Resultados e discussão, com base na entrevista realizada com a instrutora de Libras, possibilitando conhecer melhor essa profissional; e as Considerações finais, com a resposta à nossa indagação.

Metodologia

A presente pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, que investiga a subjetividade dos sujeitos pesquisados, que, para Polak, Diniz e Pequeno (2014, p. 74) tem:

O enfoque qualitativo, em geral, é utilizado, sobretudo, para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Às vezes, mas não necessariamente, hipóteses são comprovadas. Com frequência, esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados que não requerem mensurações, como as descrições e observações. Regularmente, questões e hipóteses surgem como parte do processo de pesquisa, que é flexível e move-se entre os eventos e a sua interpretação, entre as respostas e o desenvolvimento da teoria.

A citação supracitada destaca sobre a abordagem qualitativa de uma pesquisa, em que caracteriza pela coleta de dados, questões e hipóteses, fazendo parte desse tipo de pesquisa. Para Minayo (2012, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Neste sentido, a citação acima destaca sobre a pesquisa qualitativa, trabalhando com as aspirações, crenças, valores e atitudes. Já a pesquisa bibliográfica, em que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] é indispensável nos estudos históricos” (Gil, 2008, p. 50). Esse é um dos caminhos em que os livros e os artigos nos ajudam a discutir os resultados encontrados. Polak, Diniz e Pequeno (2014, p. 78) destacam a pesquisa bibliográfica como sendo “parte inicial do estudo, análise e discussão dos dados e consiste na busca das fontes mais recentes que trabalham sobre o assunto, ou área do problema estudado”. Com isso, a pesquisa bibliográfica possui várias etapas em que é estudado o assunto em foco.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Parnaíba-PI, sendo a turma observada a da 1ª série matutina, do Ensino Médio possui dois surdos. A observação é um instrumento

que nos permite realizar uma análise de como ocorre a aprendizagem e a relação entre o instrutor e o aluno. Segundo Gil (2008, p. 35), “o método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso”. O contato com a escola e a instrutora de Libras foi fácil. Primeiramente, conversamos com a coordenadora para avisar sobre a prática na escola. Ela nos recebeu e foi logo nos direcionando para a sala de aula que possui uma instrutora e dois surdos.

No primeiro dia de observação houve aulas de Espanhol, Biologia e Química. Nesse dia, poucos alunos faltaram à aula, porém uma das surdas faltou. Os professores, de uma forma geral, dão os conteúdos normalmente para todos os alunos. Nesse dia a professora de Biologia propôs o aluno apresentar o seminário em Libras, e a instrutora passou aos demais da sala o conteúdo.

O aluno surdo presente no dia apresentou uma imagem de um aluno interessado em aprender e, segundo a instrutora, o aluno é muito inteligente. Porém, tanto para a instrutora quanto para os alunos, não é fácil. Segundo a instrutora, os alunos não têm uma boa base, pois só tiveram contato com um professor com instrução em Libras tardiamente, ao fim do Ensino Fundamental, o que dificultou o acompanhamento durante a fase do aluno que não aprendeu antes o básico (informação verbal). Nesse dia, em todas as disciplinas, o aluno copiava do quadro algumas coisas. Questionei o porquê de o aluno não copiar todas as informações. Segundo a instrutora, as vezes o aluno se mostra com preguiça de copiar do quadro (informação verbal). A instrutora sempre estava ao lado dos alunos surdos, instruindo na aprendizagem.

No segundo dia de observação, a aula era de História. A professora copiou no quadro algumas informações, já que os alunos surdos não tinham livro de História, e percebi que os surdos escrevem, mas não têm compreensão do assunto. A instrutora relatou que se utiliza da internet, vídeos, jogos etc. para suprir essas dificuldades que o aluno enfrenta por conta da Libras na escola (informação verbal).

No terceiro dia foi aula de Matemática. O assunto era funções e gráficos. A instrutora trouxe para a sala um ábaco para facilitar a aprendizagem dos alunos, pois embora já na 1ª série do Ensino Médio, a aluna não sabe o básico de matemática como: somar, subtrair, dividir e multiplicar. A aluna surda possui dificuldade nos conteúdos básicos e aprende de maneira bem tímida.

A instrutora é pedagoga em formação e se utiliza de seus conhecimentos, métodos e didática para fazer com que eles aprendam de fato. Quanto aos instrumentos da pesquisa, foi realizada uma entrevista estruturada com a instrutora de Libras, com sete perguntas.

Gil (2008, p. 113) destaca que a entrevista estruturada “torna-se a mais adequada para o desenvolvimento de levantamentos sociais”. Para Polak e Araújo (2014, p. 45), as vantagens da entrevista são: “a não exigência que o entrevistado saiba ler e escrever; a possibilidade da obtenção de maior número de respostas”.

Resultados e discussões

Para melhor compreender o andamento das aulas e saber o que pretendíamos descobrir, realizamos uma entrevista com a instrutora da sala.

Quadro 1 – Entrevista com a instrutora

1-	Qual sua formação?	<i>Cursando Pedagogia</i>
2-	Há quanto tempo trabalha como instrutora?	<i>1 ano e 6 meses</i>
3-	Idade?	<i>22 anos</i>
4-	Desafios da profissão?	<i>Dificuldade dos surdos compreenderem o conteúdo, devido no passado não ter tido um instrutor. No passado tive um surdo que tirava notas baixas e me culpava por isso, mas no final conquistei e deu certo.</i>
5-	O que acha das políticas públicas?	<i>Só existe na teoria, pois na prática falta ser efetivadas.</i>
6-	O que motivou trabalhar com libras?	<i>O primeiro contato foi quando uma prima veio passar as férias na minha casa. A partir daí comecei estudar Libras por conta própria e depois no curso de pedagogia e fazer cursos.</i>
7-	Qual a metodologia utilizada?	<i>Apresenta o conteúdo através dos sinais e objetos, que facilite sua aprendizagem.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A primeira pergunta trata da formação da instrutora. Ela mencionou que está cursando Pedagogia e já fez cursos de Libras. Sabemos a importância da formação, pois “sendo o professor um sujeito ativo e que se encontra em contínuo processo de ressignificação de seus saberes e práticas, sendo, portanto, sujeito ativo de sua prática” (Oliveira; Araújo; Silva; p. 5, 2020). Por isso, é necessário realizar cursos para ficar informado e ter uma prática atualizada.

Nesse sentido, o Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, destaca quanto à formação do instrutor de Libras:

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III (Brasil, 2005).

Como ressalta o decreto, a formação pode ocorrer em diferentes lugares que sejam reconhecidos por instituições credenciadas. Esse tipo de curso pode ser cursos profissionalizantes, formação continuada ou promovido pelas instituições credenciadas. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, destaca:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2002).

Outra pergunta da entrevista foi sobre a forma como é repassado o conteúdo, ou seja, a didática, em que a instrutora procura estudar para repassar o conteúdo, mesmo quando não sabe o conteúdo, isso é repassado. Ela faz questão de estar ao lado dos surdos para efetivar essa aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 52) ressalta:

A didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.

Desse modo, a didática ajuda a compreender os conteúdos como também a formular diretrizes para que possa dirigir as atividades de ensino. Com isso, a aprendizagem dos conteúdos se torna valiosa para os alunos. Podemos fazer um paralelo com as palavras de Oliveira, Araújo e Silva (2021, p. 6) para quem:

A docência é um trabalho interativo e seu objeto é humano, o que acaba por modificar a natureza do trabalho e a própria natureza do trabalhador, no caso da profissão professor, uma vez que não é só o trabalho com o outro, mas, acima de tudo, um trabalho sobre o outro.

Com relação ao tempo em que trabalha com Libras, a instrutora mencionou que é recente, pois tem apenas um ano e seis meses de ensino. Ainda mencionou sobre suas dificuldades, que é repassar os conteúdos, pois os surdos não tiveram um instrutor no passado, ocasionando dificuldade na aprendizagem. Oliveira, Araújo e Silva (2021, p. 5) entendem “[...]”

a docência como uma prática profissional situada, complexa e socialmente produzida e o professor como um sujeito ativo que ressignifica e intervém nos fazeres de sua profissão, sendo, portanto, sujeito ativo da prática”.

A instrutora relata ainda que passou por um momento difícil, pois no passado teve um aluno surdo que tirava notas baixas e a culpava por isso. Mas no final foi resolvido e terminou bem. Nesse sentido, Honora (2014, p. 99) destaca que “[...] os alunos com surdez geralmente vão apresentar problemas na aquisição da Língua Portuguesa, pela falta de contato com esta língua na sua forma oral”.

Quanto às políticas públicas, a instrutora mencionou que falta serem efetivadas, pois elas existem apenas na teoria. Ainda mencionou que o interesse por Libras iniciou quando uma prima foi visitá-la, depois começou a estudar Libras, a fazer cursos e hoje trabalha como instrutora. Segundo Salmito, Freitas e Falcão (2022, p. 2), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,

garantiu às pessoas com deficiência acesso a escolas regulares, as quais precisaram e ainda precisam de uma adequação e preparo para atender com qualidade. A educação inclusiva oportuniza mudanças fundamentais no ambiente educacional, exigindo que toda a comunidade escolar trabalhe de forma colaborativa diante de situações cotidianas. Afinal, ela requer o acolhimento às diferenças e à individualidade de cada aluno. Isto posto, é essencial que o professor realize um planejamento e busque estratégias que contemplem atividades diversificadas e atrativas para os estudantes.

Nesse sentido, essa política possibilitou uma maior inclusão das pessoas com deficiência, em especial na área da educação. Sabemos a importância de estratégias pedagógicas diversificadas, de um currículo favorável e que tenha um trabalho colaborativo para que a aprendizagem aconteça.

A última pergunta foi como ela passa a metodologia. Ela afirmou que por meio de sinais e objetos. Sabemos que a metodologia deve ser bem planejada, pois isso pode influenciar na aprendizagem do surdo. Segundo Libâneo (1994, p. 149): “Em virtude da necessidade vinculação dos métodos de ensino com os objetivos gerais e específicos, a decisão de selecioná-los e utilizá-los nas situações didáticas específicas depende de uma concepção metodológicas mais ampla do processo educativo.”

Isso nos faz refletir que é importante pensar nos objetivos, fazendo relações com as situações didáticas, pois na prática isso pode influenciar, devido a todos os elementos didáticos, deve ser pensando e repensado, para não trazer consequências na formação humana e aprendizagem do aluno.

Considerações finais

Na escola já existem três alunos surdos, dos quais dois estavam na sala observada. Percebemos que a aprendizagem acontece de forma complexa, pois no passado eles não tiveram oportunidade de ter uma instrutora de Libras para auxiliá-los.

As observações permitiram analisar a educação do surdo no Ensino Médio. Essa atividade foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu conhecer melhor a realidade dos surdos e do trabalho da instrutora dentro da sala de aula. A instrutora procura estudar para passar os conteúdos dados por todos os professores. A instrutora de Libras é fundamental para o surdo, pois seu trabalho em repassar o conteúdo proporcionar um maior entendimento, mas ainda existem desafios, como ter que repassar todos os conteúdos para os surdos. Hoje já existem escolas que percebem a inclusão como elemento fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Muitos cursos voltados para Libras e leis que poderiam ser mais efetivadas e modificar essa realidade.

Outros olhares podem também ser estudados, pois ainda falta abordar melhor a questão dos surdos e sua educação no Estado do Piauí. As pesquisas ajudam a identificar o papel que o surdo representa em nossa sociedade.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 6 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez:** concepções e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Sônia Maria Soares de; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; SILVA, Carlos Diogo Mendonça da. A prática como locus de produção de saberes: vozes de professores sobre formação inicial e práticas escolares cotidianas. **Revista Educação e Formação**, v. 6, n. 1,

e2885, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2885/3528>. Acesso em: 12 ago. 2023.

POLAK, Ymiracy N. de Souza; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho R. Estrutura e organização do trabalho acadêmico. *In*: POLAK, Ymiracy N. de S.; SANTANA, José Rogério; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues (org.). **Dialogando sobre metodologia científica**. Fortaleza: UFC, 2014.

POLAK, Ymiracy N. de Souza; DINIZ, José Alves; PEQUENO, Mauro C.; Conversando sobre pesquisa. *In*: POLAK, Ymiracy N. S.; SANTANA, José Rogério; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues (org.). **Dialogando sobre metodologia científica**. Fortaleza: UFC, 2014.

SALMITO, Vivian Almada Dutra; FREITAS, Rafaela de Oliveira Falcão; FALCÃO, Giovana Maria Belém. O lugar da educação inclusiva na formação continuada: ações no contexto brasileiro. **Revista do PEMO**, v. 4, e49282, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9282/7902>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TAMIREZ. **Entrevista**. Parnaíba, 17 de março de 2019.

Enviado em: 26/10/2024.

Aceito em: 25/02/2024.

Publicado em: 21/07/2024.